

**A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS EM LIVROS DIDÁTICOS
DE PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA DA EJA**

**EDUCATION FOR ETHNO-RACIAL RELATIONS IN READING AND WRITING
TEXTBOOKS FOR YOUTH AND ADULT EDUCATION**

**LA EDUCACIÓN PARA LAS RELACIONES ÉTNICO-RACIALES EN LIBROS DE
TEXTO DE PRÁCTICAS DE LECTURA Y ESCRITURA DE LA EJA**

Ítalo Daniel da Costa Mota¹ 0009-0005-6957-6248

Francisco Vieira da Silva² 0000-0003-4922-8826

¹ Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Caraúbas, Rio Grande do Norte, Brasil;
italo.mota@alunos.ufersa.edu.br.

² Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Caraúbas, Rio Grande do Norte, Brasil;
francisco.vieiras@ufersa.edu.br

RESUMO:

Este trabalho analisa como a educação para as relações étnico-raciais é abordada em livros didáticos de Práticas de Leitura e Escrita da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A pesquisa parte da compreensão de que a EJA atende, em sua maioria, a estudantes negros, segundo dados do Censo Escolar de 2024. Metodologicamente, o estudo adota uma abordagem qualitativa, descritiva e documental. O *corpus* é constituído por duas coletâneas de livros didáticos de Práticas de Leitura e Escrita, aprovadas pelo Programa Nacional do Livro Didático para EJA (PNLD EJA) para o quadriênio 2026-2029, destinadas ao segundo segmento, correspondente aos Anos Finais do Ensino Fundamental. Os resultados mostram que, enquanto uma das coletâneas trabalha a temática do racismo de maneira pontual, a outra dedica uma unidade didática para a discussão sobre a representatividade de mulheres negras na literatura.

Palavras-chave: relações étnico-raciais; educação de jovens e adultos; livro didático; leitura; escrita.

ABSTRACT:

This study analyzes how education for ethno-racial relations is addressed in Reading and Writing textbooks for Youth and Adult Education (EJA). The research is based on the understanding that EJA serves a majority of Black students, according to data from the 2024 School Census. Methodologically, the study adopts a qualitative, descriptive, and documentary approach. The corpus consists of two collections of Reading and Writing textbooks approved by the National Textbook Program for EJA (PNLD EJA) for the 2026-2029 quadrennium, aimed at the second segment, which corresponds to the final years of elementary school. The results show that while one of the collections addresses the theme of racism in an isolated manner, the other dedicates a teaching unit to the discussion of the representation of Black women in literature.

Keywords: ethno-racial relations; youth and adult education; textbook; reading; writing.

RESUMEN:

Este trabajo analiza cómo se aborda la educación para las relaciones étnico-raciales en libros de texto de Prácticas de Lectura y Escritura de la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA). La investigación parte de la comprensión de que la EJA atiende, en su mayoría, a estudiantes negros, según datos del Censo Escolar de 2024. Metodológicamente, el estudio adopta un enfoque cualitativo, descriptivo y documental. El corpus está constituido por dos colecciones de libros de texto de Prácticas de Lectura y Escritura, aprobadas por el Programa Nacional del Libro Didáctico para la EJA (PNLD EJA) para el cuatrienio 2026-2029, destinadas al segundo segmento, correspondiente a los años finales de la enseñanza fundamental. Los resultados muestran que, mientras una de las colecciones aborda la temática del racismo de manera puntual, la otra dedica una unidad didáctica a la discusión sobre la representatividad de las mujeres negras en la literatura.

Palabras clave: relaciones étnico-raciales; educación de jóvenes y adultos; libro de texto; lectura; escritura.

Introdução

Em 09 de janeiro de 2003, foi publicada a Lei nº 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira em todas as escolas – públicas e privadas – de ensino fundamental e médio Brasil. Com isso, no espaço escolar, abre-se espaço para a valorização da população negra e o reconhecimento de suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

Pensando esse aspecto, vale frisar que a Educação para Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino voltada para aqueles que não tiveram acesso à educação na chamada idade própria, tendo como uma de suas características a pluralidade do público atendido. Entretanto, segundo dados do Censo Escolar da Educação Básica, no ano de 2024 “os alunos identificados como pretos/pardos representam 79% da EJA de nível fundamental e 73,6% da EJA de nível médio em relação à matrícula dos alunos com informação de cor/raça declarada” (Brasil, 2025, p. 34). Em suma, no que diz respeito à cor/raça, observa-se que essa modalidade é composta majoritariamente por estudantes não brancos.

Esse recorte racial está ligado a fatores socioeconômicos, uma vez que, em sua maioria, os estudantes da EJA pertencem às camadas mais pobres da população, ou seja, em situação de vulnerabilidade social. São pessoas que, por diversos motivos, como a necessidade de trabalhar cedo para se sustentar, precisaram abandonar os estudos, mas que anos depois resolveram voltar ao ambiente escolar.

Conforme Souza (2022, p. 18), “[...] os jovens e/ou adultos que retornam à escola ou ingressam buscam não somente aquisição de conhecimento, mas dar significado a sua realidade de vida, seja pela obtenção de qualidade profissional ou até mesmo recuperar ‘o tempo

perdido””. Assim, a EJA cumpre um papel importante, ao possibilitar o retorno à escola desses sujeitos, oferecendo-lhes a oportunidade de recomeçar os estudos e a possibilidade de melhorar suas vidas, pois, ao concluírem o ensino básico, esses estudantes podem conseguir um emprego melhor, impactando positivamente as suas condições de vida.

Já os livros didáticos cumprem uma função precípua, pois, não raro, constituem o principal recurso demandado nas salas de aula, pois os professores os utilizam para elaborar suas aulas, e os alunos, para guiar seus estudos. Essa utilização pode ser feita de diferentes maneiras, uma vez que um livro considerado menos adequado pode tornar-se útil nas mãos do professor, a depender da forma como é explorado. No contexto da EJA, convém frisar que há uma descontinuidade na produção e distribuição de livros didáticos via Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), haja vista que, após um hiato de mais de dez anos, a EJA foi contemplada por esse programa (a última edição do PNLD EJA havia sido em 2014), razão pela qual esses materiais didáticos adquirem uma importância ainda maior no âmbito dessa modalidade da educação básica.

A partir dessas observações, este artigo propõe-se a estudar os livros didáticos dessa modalidade de ensino, delimitando-se aos de Práticas de Leitura e Escrita, com o objetivo de analisar como a educação para as relações étnico-raciais é abordada nesses materiais didáticos.

Outros estudos já foram empreendidos sobre as relações étnico-raciais em materiais didáticos no esteio da EJA, tais como Santos (2018) e Freitas e Jesus (2021). Contudo, a maioria desses trabalhos tratam do ensino de História, evidenciando uma carência nas outras áreas. Assim, este estudo soma-se ao debate, ao fazer uma análise específica no âmbito do ensino de língua portuguesa.

Considerando que no Brasil ainda se reproduzem, com frequência, práticas racistas, este estudo torna-se importante por buscar analisar o modo por meio do qual os livros didáticos de língua portuguesa utilizados na EJA abordam a educação para as relações étnico-raciais e, com isso, construir práticas pedagógicas antirracistas e voltadas à valorização da herança africana na construção da história e da cultura brasileiras, em sintonia com a Lei nº 10.639/2003.

Para Gomes (2010, p. 19), a implementação dessa lei revela “[...] uma inflexão na postura do Estado, ao pôr em prática iniciativas e práticas de ações afirmativas na educação básica brasileira, entendidas como uma forma de correção de desigualdades históricas que incidem sobre a população negra em nosso país”. Com isso, a partir desse dispositivo legal, abre-se um espaço, nas escolas, para a valorização do povo negro e para a sua contribuição para a formação da sociedade brasileira.

Não obstante, mais de vinte anos depois, ainda há dificuldades que persistem para a efetividade da Lei nº 10.639/2003. Conforme Pereira (2017, p. 29), tais entraves “vão desde as condições infra-estruturais e de tempo nas escolas até a própria negação da importância de se trabalhar com história e cultura africana e afro-brasileira por parte de professores, diretores ou mesmo de pais e alunos”.

Esses empecilhos também são apontados por Porto, Silva e Sousa (2023). Para os autores, a efetivação da lei enfrenta alguns desafios e resistências como a formação docente, uma vez que muitos professores não estão preparados para lidar com questões raciais, o que pode resultar na reprodução de estereótipos e preconceitos; a carência de materiais didáticos adequados, considerando que grande parte da produção escolar brasileira ainda privilegia uma perspectiva eurocêntrica da história, deixando de lado as contribuições da cultura africana e afro-brasileira; e, por fim, a resistência de alguns setores da sociedade, que negam a existência do racismo e da discriminação racial.

Metodologia

Este estudo classifica-se como qualitativa, documental, descritiva e interpretativa. De acordo com Gil (2002, p. 45), “a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”.

Isso vai de acordo com o presente estudo, uma vez que o *corpus* é composto por livros didáticos de língua portuguesa da EJA, a serem utilizados nas escolas públicas de todo o país a partir do ano de 2026. Registre-se ainda que não há estudos sobre esses materiais, conforme busca realizada no Google Acadêmico em dezembro de 2025.

A abordagem qualitativa é demandada por não se basear em dados numéricos, mas, sim, na observação do funcionamento do fenômeno em questão. Segundo Silveira e Córdova (2009, p. 33), “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”.

O estudo adota uma perspectiva descritiva pelo fato de descrever como os livros didáticos da EJA trabalham as questões étnico-raciais. Conforme Gil (2002, p. 42), a pesquisa descritiva tem “como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

O *corpus* é formado por duas coletâneas de livros didáticos de língua portuguesa destinados ao segundo segmento da EJA, correspondente aos Anos Finais do Ensino Fundamental. Os critérios adotados para a escolha desse *corpus* foram os seguintes: a) as coletâneas deveriam ter sido aprovadas pelo PNLD EJA 2026-2029, destinadas ao segundo segmento da EJA¹; b) estarem disponíveis para *download*; c) contemplarem pelo menos um tópico, um capítulo e/ou uma unidade destinado ao tratamento das questões étnico-raciais.

A partir desses critérios, selecionamos os seguintes materiais: a coleção Nova EJA MODERNA - Leitura e Escrita, obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna, tendo Marina Sandron Lupinetti como editora responsável; e a coleção Reconquista - Educação de Jovens e Adultos, de autoria de Eliana Lúcia Santos Beltrão e Tereza Cristina Santos Gordilho, publicada pela editora FTD Educação.

Os procedimentos de análise incluíram a leitura atenta do sumário, a identificação das temáticas e das atividades vinculadas à educação para as relações étnico-raciais, bem como a descrição da abordagem dedicada a essa temática nos materiais selecionados.

Henriques (2021) pondera que a presença ou ausência de aspectos da cultura negra nos livros didáticos de Língua Portuguesa revela uma escolha ideológica. O autor questiona se há a presença de personagens e autores negros nos textos trazidos pelo livro; ilustrações de pessoas negras; além de outras manifestações da cultura negra trazidas para o Brasil, como ditados populares, cantigas e provérbios. Caso haja essa presença, é preciso observar se eles são retratados com o mesmo respeito e reconhecimento dado às manifestações brancas, ou como algo exótico. Caso não apareça, o livro didático deslegitima os saberes negros como não saberes e silencia questões prementes da sociedade brasileira, profundamente pautada por exclusões e preconceitos que atravessam o marcador racial.

Diante disso, reforça-se a importância de uma escolha criteriosa do livro didático, visto que, a partir de quem escreve, pode-se construir concepções que reforçam preconceitos já existentes ou pode ser um instrumento de desconstrução dessas ideias.

Resultados e Discussão

Neste tópico, serão apresentadas as análises das duas coletâneas selecionadas para esta pesquisa. Inicialmente aborda-se a coleção Nova EJA Moderna- Leitura e Escrita, obra coletiva, tendo Marina Sandron Lupinetti como editora responsável; posteriormente, tem-se a coleção

¹ Para isso, foi realizada uma busca no Guia do PNLD/EJA, disponível em: <https://pnld.nees.ufal.br/>.

Reconquista – Educação de Jovens e Adultos, de autoria de Eliana Lúcia Santos Beltrão e Tereza Cristina Santos Gordilho.

Análise da coletânea Nova EJA Moderna – Leitura e Escrita

A coletânea Nova EJA Moderna – Leitura e Escrita é organizada em dois volumes, divididos em quatro unidades, compostas, ora por dois capítulos, ora por três. Nesta coleção, a temática racial aparece de maneira pontual no capítulo seis do segundo volume, razão pela qual somente esse capítulo foi objeto de investigação.

Intitulado “O trabalho nosso de cada dia”, o capítulo apresenta como tema central o mundo do trabalho. Discutir essa questão na EJA é fundamental, visto que muitos estudantes que frequentam essa modalidade são ou já foram trabalhadores e, em muitos casos, precisaram abandonar os estudos para poder exercer algum tipo de atividade laboral, mas, algum tempo depois, acabaram retornando em busca de melhores condições no trabalho. Como apontam Holanda e Alencar (2021, p. 13), “a maioria abandona a escola por motivo de trabalho e é essa realidade e necessidade que ainda os trazem para a escola: melhorar suas condições de escolaridade para melhor se situar no mundo do trabalho”.

Assim, abordar esse tema é uma forma de aproximar o conteúdo escolar da realidade do aluno da EJA. Como enfocam Godinho e Fischer (2019), o trabalho constitui um nexos essencial entre os sujeitos da EJA, em diversos aspectos, como a trajetória de vida, as identidades culturais, étnico-raciais, de gênero e intergeracionais.

No caso da coletânea em estudo, a seção “Para refletir e discutir” propõe leituras que estimulam a reflexão e o debate. Nesse capítulo, o tema principal trabalhado é o preconceito racial no trabalho. A referida seção inicia-se com a leitura da notícia “Paciente é presa por racismo ao se negar a receber atendimento de mulher negra em laboratório de Sorocaba”, publicado no portal G1, em 2023.

Falar do racismo é importante, sobretudo na EJA, pois como vimos, a maioria dos estudantes dessa modalidade são pretos/pardos. Como afirma Zamora (2012, p. 565), “o racismo consiste na idéia de que algumas raças são inferiores a outras, atribuindo desigualdades sociais, culturais, políticas, psicológicas, à ‘raça’ e, portanto, legitimando as diferenças sociais a partir de supostas diferenças biológicas”. Nesse sentido, é fundamental abordar o racismo de forma crítica, para que os estudantes o reconheçam como um problema social e a exploração do gênero notícia, ao retratar um fato real, indica que se trata de um problema latente na vida dos brasileiros.

O texto jornalístico é acompanhado de um quadro explicativo, que fala sobre a Lei 14.532/2023, que equiparou a injúria racial ao crime de racismo. Logo após, tem-se uma atividade com cinco questões. O livro orienta que os estudantes se reúnam com os colegas, a fim de discuti-las.

- 1 Que atitudes caracterizam a conduta da paciente como racista?
- 2 Em sua opinião, por que a paciente exigiu falar com o proprietário do laboratório?
- 3 Na notícia, a profissional negra relata que a filha da paciente pediu desculpas pelo ocorrido. O que você achou dessa atitude?
- 4 Você ou alguém que conheça já foi vítima de racismo no ambiente de trabalho ou outro tipo de preconceito? Como foi e como você reagiu?
- 5 Você acredita que ter uma lei que pune o crime de racismo e de injúria racial seja uma maneira para superar a desigualdade racial no país? Em sua opinião, que outras medidas seriam necessárias? Explique. (Lupinetti, 2024, p. 165)

Como pode ser visto, as questões incentivam os alunos a interpretar o caso noticiado e refletir sobre suas próprias experiências. A atividade explora desde a caracterização de comportamentos racistas presentes na notícia até a possibilidade de compartilhamento de vivências pessoais relacionadas ao preconceito, no contexto do ambiente de trabalho, podendo render discussões pertinentes e necessárias. Além disso, a última pergunta faz os estudantes refletirem sobre a eficácia das leis no combate ao racismo, além de pensar em outras ações necessárias para enfrentar esse tipo de problema.

Segundo Cobucci e Machado (2023), nas atividades de leitura da EJA, é importante que o docente adote a pedagogia da pergunta, com o intuito de despertar a atenção do aluno e, com isso, criar algum tipo de vínculo do texto com a realidade da turma. Entendemos que as perguntas dispostas no livro didático podem despertar uma postura participativa por parte dos alunos em relação à problemática do racismo e como isso afeta o ambiente de trabalho.

A seção “Para ir além” apresenta a pintura *Operários*, de Tarsila do Amaral, acompanhada de quatro questões. De todas elas, apenas uma (a segunda) abre espaço para observar aspectos raciais na composição da obra, qual seja: “Em sua opinião, que efeitos essas cores, essas expressões e essa disposição dos rostos dos operários causam na pintura?” (Lupinetti, 2024, p. 169). A pergunta apresentada permite que os estudantes observem a pintura e observem a diversidade dos tons de peles nos rostos dos trabalhadores, bem como a fisionomia deles, o que evidencia a presença de diferentes raças e etnias representadas na pintura.

Na seção “Para estudar o gênero”, a temática abordada é o gênero textual reportagem. Para isso, tem-se a atividade de leitura do texto “Sem registro, sem direitos”, publicado pelo portal UOL em 2020. A reportagem trata da precarização do trabalho doméstico no Brasil e o envelhecimento dessa categoria profissional, além de apresentar um dado importante: mais de

90% desses trabalhadores são mulheres, em sua maioria, negras. Tal informação é reforçada por um infográfico incluído no texto sobre o perfil dos empregados domésticos no Brasil.

Depois da leitura do texto, tem-se uma atividade. No entanto, apesar de o texto citar e apresentar dados sobre a predominância de mulheres negras no trabalho doméstico, as questões propostas não mencionam esse aspecto. Embora não seja exatamente o tema central do texto, a atividade poderia trazer, pelo menos, uma pergunta sobre esse dado, de modo a levar os alunos a refletirem criticamente sobre essa questão, podendo situar, por exemplo, como a presença elevada de mulheres negras no trabalho doméstico no Brasil acaba por refletir traços que advêm do regime escravocrata.

Em geral, a coletânea não traz um capítulo destinado, especificamente, para abordar as questões étnico-raciais. No capítulo estudado, é possível perceber a temática, de maneira pontual, em algumas seções, mas, apenas na seção “Para refletir e discutir”, é abordada de maneira mais crítica. Dessa forma, cabe ao professor ampliar a compreensão do assunto, de modo a promover reflexões mais consistentes e propositivas.

Análise da coletânea Reconquista - Educação de Jovens e Adultos

A coletânea Reconquista - Educação de Jovens e Adultos é dividida em dois volumes, com doze unidades cada um. Durante a leitura dos livros, foram identificadas duas unidades que abordam, como tema central, as relações étnico-raciais: a Unidade 1 do primeiro volume e a Unidade 12 do segundo volume. Contudo, apenas a primeira tem como foco específico a temática negra, enquanto a outra enfoca a questão indígena. Por questões de recorte, nessa coleção, foi analisada apenas a unidade 1 do primeiro volume.

As unidades dessa coleção são estruturadas em seções, organizadas da seguinte maneira: Abertura, Leitura, Língua e linguagens e Prática. A seção de abertura apresenta uma imagem relacionada ao tema principal e uma síntese dos conteúdos a serem estudados. Em seguida, a seção “Leitura” explora textos de diferentes gêneros, acompanhados de atividades de interpretação e reflexão. O tópico “Língua e linguagens” é voltado para a exploração de aspectos linguísticos, gramaticais e ortográficos. Por fim, a seção “Prática” tem como objetivo promover o desenvolvimento das habilidades de oralidade e escrita. Com exceção da abertura, as demais seções aparecem duas vezes em cada unidade.

A Unidade 1 do primeiro volume, intitulada “Representatividade”, inicia-se com uma imagem de uma mulher negra em um espaço que lembra uma livraria. Ela parece procurar um

livro para leitura. A escolha da imagem dialoga com o tema da unidade, que gira em torno da literatura e da representatividade de mulheres negras nesse campo.

Na primeira seção de “Leitura”, o gênero abordado é o comentário de leitor. Para tanto, são apresentados dois comentários sobre o livro *Pantera Negra: quem é o Pantera Negra?*, de Jesse J. Holland, retirados de um *site* de resenhas literárias, onde os leitores podem compartilhar a sua opinião acerca de obras já lidos. Nos dois comentários, os autores fazem elogios à obra e destacam a importância e a representatividade de um super-herói negro como protagonista. No primeiro comentário, o autor ressalta a presença de personagens femininas na narrativa; já no segundo, a autora menciona o fato do país do herói, localizado no continente africano, sobressair-se em relação a outras nações imperialistas.

Logo após, são apresentadas atividades sobre os textos, nas subseções “Trocando ideias” e “Explorando o comentário do leitor”. Na primeira, são apresentadas três questões que possibilitam explorar as primeiras impressões sobre o texto lido. Nela, os estudantes são perguntados se já conheciam o livro, o que chama mais a atenção dos leitores a respeito do personagem Pantera Negra, e por fim, se eles sabem de outra personagem da ficção ou alguma personalidade histórica que tenha características semelhantes às do herói. Essa última pergunta estimula os estudantes a estabelecerem relações com pessoas negras da comunidade onde vivem que exerçam papéis sociais de destaque ou personalidades da mídia que representem a cultura negra no Brasil.

Já na segunda subseção, de um modo geral, a atividade proposta (onze questões) está mais relacionada gênero trabalhado – comentário do leitor - como o contexto de produção, a finalidade, o estilo linguístico empregado, como pode ser observado em algumas questões das abaixo transcritas:

1. Esses comentários foram publicados em uma rede social de leitura.
 - a) Com quais finalidades esse site abre espaço para leitores publicarem e compartilharem comentários sobre livros?
 - b) Em sua opinião, com que intenção os autores postaram os comentários?
 - c) Os comentários trazem informações completas sobre o livro ou apenas detalhes do seu enredo? Explique.
 - d) Os autores dos comentários valorizam ou desvalorizam o livro? Justifique.
2. Você acredita que esses comentários ajudariam um leitor a se interessar pelo livro? Por quê?
3. Com base nas informações dos comentários, para que tipo de leitor esses textos foram escritos: jovens, adultos, idosos? Justifique.
[...]
8. No segundo comentário, há um título em destaque. Para quem lê o comentário, que efeito de sentido é criado por meio da introdução desse título? (Beltrão; Gordilho, 2024, p. 13-14).

Na atividade, apenas duas perguntas estimulam os alunos a refletirem sobre o papel da representatividade. Na quinta questão, indaga-se sobre qual dos comentários apresenta um ponto de vista mais crítico em relação ao mundo em que vivemos. Já a sexta questão é dividida em “a” e “b”. Na letra “a”, questiona-se acerca da razão pela qual um dos comentários cita a presença de personagens femininas no livro, já a letra “b” busca saber quais figuras femininas exercem um papel de destaque no lugar onde os alunos da EJA vivem. Esse tipo de atividade faz com que os alunos reflitam sobre a participação das mulheres na sociedade, mais especificamente as mulheres negras, uma vez que elas “não só enfrentam o sexismo, mas também o racismo estrutural, lutando não apenas pela igualdade de gênero, mas também pela igualdade racial” (Lima, 2024, on-line). Desse modo,

É fundamental homenagear e reconhecer as mulheres negras que desempenharam e continuam a desempenhar um papel vital na luta por direitos, reconhecimento e igualdade. Muitas mulheres transcenderam as limitações impostas pela sociedade, deixando legado em diversas áreas, incluindo cultura, política, educação e religião. São exemplos inspiradores de força e resiliência, seus feitos devem ser celebrados e suas histórias devem ser contadas como parte integrante da narrativa nacional (Lima, 2024, on-line).

Na primeira seção de “Língua e linguagens”, o conteúdo abordado refere-se às modalidades da linguagem: verbal, não verbal e mista. Embora essa parte do livro seja voltada ao estudo de aspectos gramaticais e linguísticos, inicia-se com uma atividade interpretativa, e só depois é apresentada a explicação de ordem técnica. Essa atividade parte da observação da capa da edição comemorativa de 60 anos do livro *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, de Carolina Maria de Jesus, que vem acompanhada de um pequeno quadro com algumas informações sobre a obra e a vida da autora.

Na atividade, os alunos são perguntados se a publicação dos diários de uma mulher negra e favelada contribui para a representatividade desse grupo, qual o significado da expressão “quarto de despejo” e por que ela foi escolhida como título da obra. Por fim, a última questão indaga sobre quem pode ser a figura representada na capa e quais elementos visuais remetem ao subtítulo do livro, o que serve de ligação com o conteúdo que será abordado, posteriormente, nessa seção, tendo em vista que as capas dos livros valem-se de elementos verbais e não-verbais, configurando, pois, como uma linguagem mista ou multimodal.

Trabalhar com esse livro no contexto da EJA mostra-se apropriado, pelo fato de abordar várias temáticas que estão presentes na vida dos estudantes dessa modalidade educacional. A obra origina-se dos diários que a própria autora escreveu sobre sua vida como catadora de lixo na favela do Canindé, em São Paulo, para sustentar seus filhos. Semianalfabeta, Carolina Maria de Jesus descreve a pobreza, a fome, a violência e a discriminação que enfrentava diariamente.

Inserir essa obra no contexto da EJA possibilita aos estudantes reconhecerem as experiências de exclusão social e racial relatadas no livro, ao mesmo tempo em que se valoriza a produção literária de uma mulher negra e periférica.

Contudo, observa-se uma limitação na forma como o livro didático aborda essa obra. Ao restringir-se apenas à análise da capa, perde-se a oportunidade de explorar trechos do livro e de aprofundar discussões sobre desigualdade, gênero e raça de maneira mais significativa para os estudantes da EJA, já que “[...] na maior parte do seu texto, Carolina denuncia a ausência de políticas públicas voltadas para pessoas de classes economicamente desfavorecidas, [...] salientando o descaso com que o Estado olhava para os moradores da favela” (Alvarenga; Dias; Cruz, 2022, p. 256-257).

Na sequência, a seção “Prática”, cujo conteúdo é roda de conversa, não apresenta menções diretas à temática étnico-racial, o que representa uma ausência de continuidade na discussão iniciada nas seções anteriores. Entretanto, como a proposta de atividade consiste na realização de uma roda de conversa em que os alunos devem compartilhar alguma experiência artística, cultural e/ou literária com os colegas, é possível que o tema da representatividade e da diversidade racial apareça, a depender do que os participantes irão relatar.

A segunda parte da unidade retoma com a seção “Leitura”, agora com o gênero biografia. O texto escolhido é a biografia da escritora e ativista Conceição Evaristo, retirada do portal Literafro. O texto traz informações sobre a formação acadêmica da autora e de suas obras, além de mencionar sua posse na Academia Mineira de Letras. Antes da leitura, os alunos são questionados se conhecem algum escritor ou escritora negra e se, nas obras desses autores, há valorização da presença de personagens negros. Esses questionamentos que antecedem a leitura do texto visam ativar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a representatividade negra na literatura brasileira.

Em relação às atividades, a subseção “Trocando ideias” traz três questões, onde os alunos são perguntados sobre o que acharam de mais interessante na vida de Conceição Evaristo, quais obras despertaram seu interesse pela leitura e se conhecem mulheres que lutam pelos direitos das pessoas negras e das mulheres. Já a subseção “Explorando a biografia” traz sete questões, em sua grande maioria, dedicadas, à análise do gênero trabalhado. No entanto, a quinta questão faz os alunos refletirem sobre a presença de personagens femininas negras:

5. Releia este trecho da biografia.

[...] Em 2006, Conceição Evaristo traz à luz seu segundo romance, *Becos da memória*, em que trata, com o mesmo realismo poético presente no livro anterior, do drama de uma comunidade favelada em processo de remoção. E, mais uma vez, o protagonismo

da ação cabe à figura feminina símbolo de resistência à pobreza e à discriminação.
[...]

- a) Em sua opinião, por que se incluiu uma síntese do livro na biografia da autora?
- b) Quais personagens se destacam no romance?
- c) Você considera que criar personagens femininas negras aumenta a representatividade da mulher negra na sociedade? Por quê? (Beltrão; Gordilho, 2024, p. 25).

Sendo assim, esta questão retoma a discussão da representação da mulher negra na literatura, fazendo os alunos analisarem como a criação de personagens femininas negras pode contribuir para ampliar a representatividade desse grupo na sociedade, uma vez que, na literatura, “quando não invisibilizadas, as mulheres negras [...] figuram em imagens nas quais são construídas como um corpo-objeto e/ou relacionadas a um passado de escravidão” (Palmeira, 2011, p. 195).

Na segunda seção de “Língua e linguagens”, o conteúdo gramatical estudado é a classe dos substantivos. São explicadas as classificações dos substantivos (comum/próprio, concreto/abstrato, primitivo/derivado, simples/composto e coletivo) com exemplos extraídos da biografia de Conceição Evaristo.

Por fim, a seção “Prática”, destinada à roda de leitura, também não apresenta menção explícita à temática racial. Entretanto, a proposta recomenda que os estudantes devem compartilhar a leitura de obras que despertaram seu interesse e nas quais se sentiram representados, o que pode possibilitar, de forma indireta, o retorno à discussão sobre as relações étnico-raciais, já que vai depender das escolhas feitas pelos alunos, especialmente se na turma houver alunos negros.

De modo geral, a coleção analisada aborda as questões étnico-raciais de maneira específica, sobretudo em relação à temática discutida ao longo da unidade: a representação feminina negra na literatura. Apesar disso, a coletânea falha ao não trazer, nas atividades, questões que proporcionem um debate mais crítico e abrangente. A maioria delas são focadas na identificação de informações concernentes à interpretação textual e na funcionalidade e caracterização dos gêneros discursivos. Diante dessas lacunas, a mediação docente mostra-se fundamental, porque é por meio dela que se pode ampliar e aprofundar discussões que o material aborda de forma insuficiente.

Conclusão

O artigo analisou como a educação para as relações étnico-raciais é abordada em livros didáticos de Língua Portuguesa destinados à EJA, para o quadriênio 2026-2029, tendo em vista que, conforme os princípios teóricos que embasaram este estudo, o livro didático pode ser uma

ferramenta formadora de concepções que reforçam preconceitos já existentes ou de desconstrução dessas ideias.

Diante do que foi exposto, a promulgação da Lei 10.639/03 torna-se um marco para a educação brasileira, ao instituir a obrigatoriedade do ensino de história e cultura negra no currículo escolar. No entanto, a implementação dessa lei ainda enfrenta alguns desafios como a formação docente, a resistência de abordar essa temática e a carência de materiais didáticos adequados.

Os resultados obtidos por esse estudo permitiram observar que as duas coleções analisadas apresentam abordagens distintas quanto ao tratamento das questões étnico-raciais. Enquanto a coletânea Nova EJA Moderna – Leitura e Escrita aborda a temática negra de maneira pontual em algumas seções, notadamente sobre o racismo no mundo do trabalho, a coleção Reconquista – Educação de Jovens e Adultos dedica uma unidade inteira à representatividade da mulher negra na literatura, trazendo para o debate a escrita de autoria feminina, a partir das autoras brasileiras Maria Carolina de Jesus e Conceição Evaristo.

Foi possível destacar que a educação para as relações étnico-raciais pode ser abordada a partir de diferentes gêneros discursivos, como notícia e reportagem (coleção Nova EJA Moderna), comentário de leitor e biografia (coleção Reconquista). Por vezes, o destaque é conferido a questões específicas do ensino de análise linguística, importantes para a construção dos conhecimentos da língua portuguesa, mas insuficientes, quando se considera que é necessário ir além dessas questões e considerar a educação linguística de modo mais crítico e emancipatório.

Por fim, esperamos que este estudo contribua para o fortalecimento das abordagens da educação para as relações étnico-raciais no contexto da EJA e que incentive o desenvolvimento de novas pesquisas sobre essa temática.

Referências

- ALVARENGA, Marcia Soares de; DIAS, Thiago Simão; CRUZ, Ana Carolina Paulo da. EJA e Literatura: “Quarto de Despejo” como denúncia da negação dos direitos sociais. **RevistAleph**, [S. l.], v. 1, n. 38, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/view/51268>. Acesso em: 26 nov. 2025.
- BELTRÃO, Eliana Lúcia Santos; GORDILHO, Teresa Cristina Santos. **Reconquista Educação de Jovens e Adultos: Práticas de Leitura e Escrita: 2º segmento: volume I: etapas 5 e 6**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira', e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 15 maio. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar da Educação Básica 2024: Resumo Técnico**. Brasília, 2025.

COBUCCI, Paula; MACHADO, Veruska. **Educação linguística para jovens e adultos**. São Paulo: Contexto, 2023.

FREITAS, Lucia Gonçalves de; JESUS, Marcos Túlio Pereira de. Pessoas negras em livros didáticos: trajetórias de pesquisas. **Muiraquitã: Revista de Letras e Humanidades**, [S. l.], v. 9, n. 2, 2021. DOI: 10.29327/210932.9.2-9. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/mui/article/view/5384>. Acesso em: 18 mai. 2025.

GIL, António Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODINHO, Ana Cláudia Ferreira; FISCHER, Maria Clara Bueno. Escola, trabalho e gênero: uma experiência da Educação de Jovens e Adultos na rede pública de ensino de Porto Alegre. **Educar em revista**, Curitiba, v. 35, n. 75, p. 335-354, 2019.

GOMES, Nilma Lino. Educação, relações étnico-raciais e a Lei nº 10.639/03: breves reflexões. In: BRANDÃO, Ana Paula (org.). **Modos de fazer: caderno de atividades, saberes e fazeres**. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2010. p. 19-25. (Coleção A cor da cultura).

HENRIQUES, E. O lugar do negro no livro didático de português: representações étnicas no ensino de língua. **Sobre Tudo**, Florianópolis, v. 12, p. 28-62, 2021. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/sobretudo/article/view/4962>. Acesso em: 24 jun. 2025.

HOLANDA, Stefani Tamires Alves Ribeiro; ALENCAR, Maria Fernanda dos Santos. Estudantes da EJA e o Protagonismo Escolar: vozes e marcas da exclusão em busca de vida e cidadania. **Instrumento: Rev. Est. e Pesq. em Educação**, Juiz de Fora, v. 23, n. 4, p. 849-867, set./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/30615>. Acesso em: 24 nov. 2025.

LIMA, Leila. A luta invisível: o legado e a resistência das mulheres negras. **Radis Comunicação e Saúde**, 12 mar. 2024. Opinião. Disponível em: <https://radis.ensp.fiocruz.br/opinioao/pos-tudo/a-luta-invisivel-o-legado-e-a-resistencia-das-mulheres-negras/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

LUPINETTI, Marina Sandron. **Nova EJA Moderna leitura e escrita: volume II**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2024.

PALMEIRA, Francineide Santos. Representações de mulheres negras sob a ótica feminina nos cadernos negros. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as**, [S.

l.], v. 1, n. 3, p. 191–210, 2011. Disponível em:
<https://abpnrevista.org.br/site/article/view/281>. Acesso em: 26 nov. 2025.

PEREIRA, Amilcar. O movimento negro brasileiro e a lei 10.639/03: da criação aos desafios para a implementação. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 12, p. 13-30, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/3452>. Acesso em: 19 jun. 2025.

PORTO, Liana Barcelos; SILVA, José Rodolfo Lopes da; SOUSA, Nilcelio Sacramento de. A implementação da Lei 10.639/2003 nas escolas públicas brasileiras: desafios e perspectivas para a promoção de uma educação antirracista. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 16, n. 3, p. 768–793, nov. 2023 Disponível em:
<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducaaoemancipacao/article/view/21537>. Acesso em: 29 set. 2025.

SANTOS, Karla de Oliveira. Problematizando as relações étnico-raciais no livro didático da educação de jovens e adultos a partir da lei nº 10.639/2003. **Revista Debates Insubmissos**, [S. l.], v. 3, n. 10, p. 93–109, 2020. DOI: 10.32359/debin2020.v3.n10.p93-109. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/debatesinsubmissos/article/view/247399>. Acesso em: 21 jun. 2025.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CORDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. 1.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 33-44.

SOUZA, Láiza Andréia Carvalho de. **As dificuldades no ensino aprendizagem da EJA: desafios e possibilidades**. 2022. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação (Pedagogia) - Universidade Estadual de Goiás, Uruaçu - GO.

ZAMORA, Maria Helena Rodrigues Navas. Desigualdade Racial, Racismo e seus efeitos. **Fractal: Revista de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 563–578, 2012. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/fractal/article/view/4915>. Acesso em: 25 nov. 2025.

SOBRE O/A(S) AUTOR/A(S)

Ítalo Daniel da Costa Mota. Graduando de Letras/Português da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Membro do grupo de pesquisa Discurso com Foucault (Dis.com.fou).

Contribuição de autoria: Conceitualização, investigação, metodologia, redação - <http://lattes.cnpq.br/3741025208681937>.

Francisco Vieira da Silva. Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

Contribuição de autoria: supervisão, redação, revisão e edição - <http://lattes.cnpq.br/8730615940772209>.

Como citar este artigo

MOTA, Ítalo Daniel da Costa; SILVA, Francisco Vieira da. A educação para as relações étnico-raciais em livros didáticos de práticas de leitura e escrita da EJA. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 5 n. 5, 2026. DOI: 10.22481/redupa.v5i5.18625